

Romanisches Seminar



Jornada de comemoração do quadragésimo aniversário do 25 de Abril

Segunda-feira, 5 de maio de
2014, 10h – 18h

Universität Zürich
Rämistr. 71, 8006 Zürich, KOL-G-212

Organização

Cátedra Carlos de Oliveira
Interuniversitäre Doktoratsprogramm
Iberoromanistik

Programa

- 10h ABERTURA**
MARIA ANA RAMOS, MARÍLIA MENDES
Universität Zürich
«O que foi o 25 de Abril?»
- 10h30 LUÍS TRINDADE**
University of London, Birkbeck College
«A construção da narrativa histórica.
Documentários cinematográficos e a
historicização da Revolução dos Cravos»
- 11h15 Pausa**
- 11h45 MARIA DE SÃO JOSÉ CÔRTE-REAL**
Universidade Nova de Lisboa
«Sons de Abril 40 anos depois: música e
mudança de regime em Portugal»
- 12h30 Almoço**
- 14h00 JOSÉ MANUEL ESTEVES**
Université de Nanterre
«Vozes femininas na literatura portuguesa
pós-25 de Abril»
- 14h45 Pausa**
- 15h15 NUNO PEREIRA**
Université de Lausanne
«Do *Papão* à revolução: a esquerda radical
suíça e Portugal (1968-1975)»
- 16h00** Projeção do filme *Les grandes ondes (à l'ouest)*
do realizador suíço Lionel Baier (2013), seguido
de debate
- 18h15 Beberete**

Inscrição

Os doutorandos da Universidade de Zurique interessados em realizar um trabalho para obtenção de créditos devem dirigir-se a:
maramos@rom.uzh.ch.

Informação

www.rose.uzh.ch/doktorat/interuni.html

Organização

Maria Ana Ramos, Marília Mendes, Rita Catrina Imboden, Jasmine Giovanelli

Doktoratsprogramm Romanistik: Methoden und Perspektiven, Interuniversitäres Doktoratsprogramm Iberoromanistik

Salas

Universität Zürich, Uni-Zentrum, Rämistr. 71, 8006 Zürich, sala KOL-G-212

Beberete a partir das 18h15: Cafeteria (Romanisches Seminar, Zürichbergstrasse 8, 8032 Zürich)



Luís Trindade

«A construção da narrativa histórica. Documentários cinematográficos e a historicização da Revolução dos Cravos»

Procurar-se-á identificar e analisar um género específico de cinema documental produzido durante e acerca da Revolução dos Cravos. Trata-se do conjunto de filmes que procura sintetizar a revolução como um todo – e não apenas um aspecto, momento ou lugar específico – e assim incluir a totalidade do período de dezoito meses na sua narrativa. Esta historicização do *Prec* (Processo Revolucionário em Curso) levanta alguns problemas específicos, tanto fílmicos como historiográficos, que serão aqui discutidos.

Maria de São José Côrte-Real

«Sons de Abril 40 anos depois: música e mudança de regime em Portugal»

Como ouvimos hoje os sons da Revolução do 25 de Abril de 1974 em Portugal? Que referências são despertadas por esta audição? Abril, sons, música, política, educação, bem-estar, cidadania, lusofonia e progresso, serão as palavras-chave em torno das quais esta conferência se desenvolverá. Serão especialmente tidos em conta os sons propriamente ditos, acompanhados de imagens e de pensamentos de então e de agora. A reflexão a apresentar, teórica e metodologicamente enformada no âmbito da Etnomusicologia, sublinhará aspetos simbólicos, linguísticos, comunicacionais e educacionais.

José Manuel Esteves

«Vozes femininas na literatura portuguesa pós-25 de Abril»

A vida cultural portuguesa é radicalmente modificada com a Revolução dos Cravos, que favorece a emergência de uma sociedade democrática. Explode a produção intelectual. Emergem novos autores e entre estes mulheres escritoras: umas dão continuidade a movimentos, estilos e obras anteriores, outras surgem como vozes que trabalham e insinuem a diferença, rompendo com a tradição, trabalhando temáticas, registos de língua, técnicas narrativas, por onde perpassam o quotidiano, a relação com o corpo, a guerra, a emigração, a História, o fantástico. Problematizaremos alguns destes aspetos e centrar-nos-emos no romance *Ora Esguardae* (1982) de Olga Gonçalves. Neste assistimos à explosão coletiva das palavras em liberdade, fazendo eco de outra revolução – a que nos conta o cronista medieval Fernão Lopes –, aproximando-se assim duas épocas e dois movimentos históricos.

Nuno Pereira

«Do *Papão* à revolução: a esquerda radical suíça e Portugal (1968-1975)»

Durante a contestação dos «anos 68», Portugal, país pouco conhecido na Suíça, foi alvo de um invulgar interesse por parte de novos movimentos sociais e políticos suíços. Grupos de esquerda lançaram campanhas contra a ditadura salazarista e de apoio à oposição portuguesa e aos movimentos de libertação das colónias. Analisaremos este movimento internacionalista, cujo auge foi entre 1968 e 1975. Serão examinados três eventos significativos dessa onda de solidariedade: 1) a representação da peça de teatro *Canto do Papão Lusitano*, de Peter Weiss; 2) a presença de Portugal, no Verão de 1973, no *Comptoir suisse*, em Lausanne, que leva à manifestação de 8 de Setembro de 1973: milhares de pessoas saíram à rua em Lausanne, resultando daí violentos confrontos com a polícia; 3) o período da revolução de 1974-1975. Grande parte da esquerda revolucionária entusiasmou-se e Portugal tornou-se um destino privilegiado para «peregrinos revolucionários» suíços.

Filme

Les grandes ondes (à l'ouest)

Realização: Lionel Baier, 2013



Em abril de 1974, dois jornalistas da rádio suíça são enviados a Portugal para realizar uma reportagem sobre a cooperação helvética naquele país. Mas nada decorre como previsto e os ventos da história acabam por empurrá-los para a Revolução dos Cravos no amanhecer do dia 25 de abril.